

Paquetes, vapores e navios: para uma abordagem da “Ode Marítima” de
Álvaro de Campos.

António Moreno (CLLC-UA/CLUNL)

Partindo de uma implicação da lógica modal (“se p é necessário então p é verdadeiro”), Campos ([1991]1997) retoma a distinção entre dois tipos de necessidade, enquanto valores modais linguísticos: modalidade epistémica subjetiva ou suputação (a necessidade “construída pelo locutor a partir da interpretação de factos que ele considera serem indícios do estado de coisas referido” p. 135) e modalidade epistémica objetiva ou simplesmente necessidade epistémica (a relação entre necessidade e verdade (tal como na lógica modal) dependente de processos inferenciais que se impõem ao sujeito como expressão de leis físicas ou naturais). Analisando o modal “dever”, Campos distingue estes dois tipos de valores de necessidade, mas defende também que entre ambos se pode estabelecer alguma ambiguidade, ainda que em raros casos, já que raros são os casos em que “dever” tem um valor de necessidade epistémica (*pões a água ao lume e ela deve ferver quando atinge os 100º*, p. 137).

No entanto, Campos demonstra que, ainda que pouco produtiva ao nível do estudo das línguas, a ambiguidade entre necessidade epistémica e suputação pode ser fértil na análise do texto literário (no caso, a Ode Marítima de Álvaro de Campos), em particular na interdependência entre valores modais e referência nominal (especificamente “dever” e delimitação intensional ou extensional das ocorrências do nominal “paquete”).

No penúltimo parágrafo do seu texto, Campos adverte “Se com estas achegas, eu pretendesse contribuir para uma interpretação do poema, teria de, indo um pouco mais longe, aprofundar a oposição que, simetricamente, se estabelece a vários níveis entre, por um lado, o pacote *clássico à sua maneira* [...] e, por outro lado, [...] o *pobre vapor, tão humilde* [...]”

Recuperando esta advertência final como uma motivação e sugestão de trabalho, pretendo (i) relacionar a explicação de Campos das ocorrências do nominal “paquete” com ocorrências dos nominais “vapor” e “navio”, situando estas ocorrências no espaço enunciativo criado no poema em causa; (ii) relacionar suputação e necessidade epistémica com evidencialidade indireta e direta.

Referência

Campos, M. H. C. [1991] (1997). "Modalidade e referência nominal (Para uma abordagem da "Ode Marítima" de Álvaro de Campos)" in *Tempo, Aspeto e Modalidade. Estudos de Linguística Portuguesa*. Porto: Porto Editora, pp. 135-142.